

Ministério da Saúde assina contrato para comprar 10 mi de doses da Sputnik V



O Ministério da Saúde informou ter assinado nesta sexta-feira (12) contrato para a compra de 10 milhões de doses da vacina russa Sputnik V, desenvolvida contra a Covid. As doses serão importadas pelo laboratório União Química, parceiro do Fundo Russo de Investimento Direto, que representa o imunizante.

Segundo o ministério, o cronograma inicial apresentado pela empresa prevê a entrega de 400 mil doses da vacina até o fim de abril, seguidas de 2 milhões de doses no fim de maio. O restante deve ser entregue até o fim de junho.

Apesar do acordo, a vacina Sputnik V ainda não tem registro ou aval para uso emergencial da Anvisa (Agência

Nacional de Vigilância Sanitária), o que é necessário para que possa ser aplicada.

Segundo o ministério, o pagamento das doses está atrelado à obtenção dessa autorização. Em nota, o secretário-executivo da pasta, Elcio Franco, disse esperar que a empresa faça esse pedido à Anvisa com urgência.

“Agora, para que possamos efetivamente aplicar a Sputnik V em nossa população e realizar os pagamentos após cada entrega de doses dessa vacina, só necessitamos que a União Química providencie com a Anvisa, o quanto antes, a autorização para uso emergencial e temporário”, disse Franco por meio de nota.

A pasta não informou o valor total do contrato.

De acordo com Franco, as discussões tiveram início em agosto de 2020. Em fevereiro deste ano, após meses de críticas devido à falta de revisão e o passo acelerado de sua aplicação na Rússia, a vacina Sputnik V teve a análise preliminar de sua fase 3 de ensaios publicada pela revista britânica The Lancet. Os dados apontaram que o imunizante teve 91,6% de eficácia em um estudo com cerca de 20 mil participantes.

Desses, houve 16 contaminados que desenvolveram a Covid-19 com sintomas leves no grupo vacinado e 62, entre aqueles que tomaram placebo.

Para que possa obter o aval, a vacina ainda precisa apresentar à Anvisa esses dados completos.

Natália Cancian/Folhapress

Economia



BNDES tem lucro recorde de R\$ 20,7 bilhões com venda de ações de Petrobras e Vale

Página - 03

Vendas do comércio recuam 0,2% em janeiro, diz IBGE

Página - 03

Política



PGR recorre da decisão que anulou condenações de Lula; STF reforça segurança de Fachin

Página - 04

Sustentabilidade



Novo índice avaliará sustentabilidade das cidades brasileiras

Página - 06

No Mundo

Diplomacia da vacina e economia viram armas de EUA e aliados contra China



A geopolítica da vacina contra a Covid-19 e a cooperação tecnológica entraram no arsenal usado pelos Estados Unidos e seus aliados no entorno da China como forma de conter a expansão de Pequim, embora o componente central da estratégia siga sendo militar.

“Um Indo-Pacífico livre e aberto é essencial para cada um dos nossos futuros”, ressaltou o presidente americano, Joe Biden, em encontro virtual com os premiês Narendra Modi (Índia), Yoshihide Suga (Japão) e Scott Morrison (Austrália).

É a primeira reunião de chefes de Estado do Quad,

abreviação para Diálogo de Segurança Quadrilateral, que deverá ter uma versão presencial ainda neste ano.

O grupo começou a tomar forma após o tsunami que varreu o oceano Índico em 2004. Instalado em 2007, sumiu e foi trazido à vida por Donald Trump dez anos depois, parte da Guerra Fria 2.0 contra a China.

A fala de Biden antecipa a reunião entre os chefes da diplomacia americana e chinesa, que ocorrerá no dia 18, no Alasca, para iniciar o contato direto entre as duas potências dominantes do século 21 até aqui.

Por “Indo-Pacífico livre

e aberto” deve-se entender a manutenção do caráter internacional de rotas comerciais usadas pela China nos mares a seu redor, sua obsessão estratégica. Os EUA fazem isso rotineiramente ao conduzir exercícios militares e navegação em áreas que os chineses consideram suas.

Mas o encontro foi além. A Índia, que no ano passado teve um choque fronteira com a China em região disputada no Himalaia, ação que resultou na morte de dezenas de soldados, pediu para que o grupo financiasse a produção de vacinas com tecnologia americana em seu território.

Igor Gielow/Folhapress

EUA estudam enviar doses da vacina AstraZeneca ao Brasil, diz jornal



Com dezenas de milhões de doses da vacina contra a Covid-19 desenvolvida pela Universidade de Oxford e o laboratório AstraZeneca paradas nas fábricas americanas, enquanto aguardam resultados de um estudo clínico no país, os EUA estudam enviar injeções para o Brasil ou outros países, segundo o jornal The New York Times.

O destino dos imunizantes é assunto de um intenso debate entre a Casa Branca e autoridades de saúde do país, com alguns argumentando que a gestão Biden deveria permitir que fossem exportados para países com necessidades urgentes, enquanto

Itamaraty anuncia terceiro voo para trazer brasileiros de Portugal

O Ministério das Relações Exteriores fechou um novo acordo com o governo de Portugal para permitir um terceiro voo comercial extraordinário que vai repatriar brasileiros retidos no país europeu. A viagem ocorrerá no dia 15, no trecho Lisboa-São Paulo (Aeroporto Internacional de Guarulhos).

De acordo com o Itamaraty, 519 brasileiros foram repatriados de Portugal em voos que ocorreram nos dias 26 de fevereiro e 10 de março. Assim como nas viagens anteriores, a operação da próxima semana é privada. Os interessados devem tratar direta-

mente com a TAP, companhia aérea que fará o voo, sobre a marcação de passagem ou eventual reaproveitamento de bilhetes aéreos já adquiridos.

“Tendo em conta o estado de emergência e as restrições vigentes em Portugal, somente poderão ingressar no aeroporto [de Lisboa] os passageiros com bilhetes confirmados pela TAP”, informou o Itamaraty.

Ainda segundo a pasta, a embaixada do Brasil em Lisboa e os consulados-gerais em Porto e Faro poderão prestar assistência aos brasileiros que desejarem retornar.

Rafael Vilela/ABR



outros não estão prontos para abandoná-los, segundo autoridades da administração democrata ouvidas pelo jornal.

O laboratório, porém, não está envolvido nessas conversas.

Algumas autoridades insistiram que a Casa Branca tome uma decisão nas próximas semanas. Elas discutem enviar doses para o Brasil, que vive seu pior momento da pandemia, ou mesmo para União Europeia ou Reino Unido.

Cerca de 30 milhões de doses estão engarrafadas em uma unidade do AstraZeneca em West Chester, no estado de Ohio, responsável pela fase final da produção da

vacina, na qual há o envasamento do imunizante, disse ao New York Times um funcionário com conhecimento do estoque.

Já em Baltimore, no estado de Maryland, outra empresa que fabrica a vacina já produziu quantidade suficiente para mais dezenas de milhões de doses.

Apesar de ter seu uso autorizado em mais de 70 países, segundo o laboratório, nos EUA, porém, o estudo clínico ainda não teve seus resultados divulgados, e a empresa não pediu autorização para aplicação emergencial ao FDA, agência regulatória do país.

Folhapress

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

BNDES tem lucro recorde de R\$ 20,7 bilhões com venda de ações de Petrobras e Vale



Com vendas de suas ações em grandes empresas brasileiras, o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) registrou lucro recorde de R\$ 20,7 bilhões em 2020, alta de 17% em relação ao verificado no ano anterior, que também havia sido recorde.

Parte de um esforço do banco para reduzir sua carteira de participações acionárias, as operações renderam um lucro líquido de R\$ 4,8 bilhões. Desconsiderando os efeitos extraordinários, como o da venda de ações, o BNDES teria fechado o ano com lucro de R\$ 8 bilhões, estável em relação a 2019.

Com o lucro recorde, o BNDES anunciou a distribuição de R\$ 4,8 bilhões em

dividendos, que são pagos integralmente ao governo federal. Em 2021, o banco já devolveu à União R\$ 38 bilhões como pagamento antecipado de empréstimos.

Em evento virtual para divulgar o balanço nesta sexta (12), o presidente do BNDES, Gustavo Montezano, disse que o banco está preparado para retomar programas emergenciais para ajudar empresas a enfrentar a pandemia, mas depende de sinalização do governo e do Congresso.

“Estamos de prontidão”, afirmou. Por iniciativa própria, a gestão do BNDES estuda programas setoriais de apoio, com foco em segmentos da economia mais afetados pelo aumento das medidas restritivas após o crescimento de contaminações pelo país.

Montezano, porém, não quis especificar quais setores seriam atendidos, alegando que as propostas ainda estão em análise.

Em 2020, os programas emergenciais com participação do BNDES movimentaram R\$ 155 bilhões, entre empréstimos, renegociações de dívidas e apoio à saúde. Ao todo, disse o BNDES, 393 mil empresas foram beneficiadas com esses programas.

A busca por crédito emergencial elevou em 17% o volume de desembolsos do BNDES na comparação com o ano anterior. Foram R\$ 64,9 bilhões. Pela primeira, foi liberado um volume maior de recursos para empresas de pequeno e médio porte do que para grandes companhias.

Nicola Pamplona/Folhapress

Contribuinte poderá pagar taxas federais com cartão de crédito



A partir da próxima segunda-feira (15), o cidadão poderá pagar taxas federais, contribuições e serviços públicos não gratuitos com cartão de crédito. A modalidade de pagamento estará disponível no PagTesouro, plataforma digital de pagamento e recolhimento do Tesouro Nacional.

Em nota, o Tesouro Nacional explicou que a tecnologia alcança um público sem produtos digitais adequados à demanda. Com o novo sistema, o turista estrangeiro que visita o Brasil pode quitar uma taxa com cartão de crédito antes de retornar ao país de origem.

Desde novembro, o con-

Vendas do comércio recuam 0,2% em janeiro, diz IBGE

O volume de vendas do comércio varejista recuou 0,2% na passagem de dezembro de 2020 para janeiro deste ano. Essa foi a terceira queda consecutiva do indicador, que já havia caído 6,2% na passagem de novembro para dezembro. O dado é da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada hoje (12) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O varejo também teve quedas de 0,3% na comparação com janeiro do ano passado e de 2,2% na média móvel trimestral. No acumulado de 12 meses, no entanto, o comércio teve alta de 1%.

A receita nominal cresceu 0,7% na comparação com dezembro, 8,7% em relação a janeiro de 2020 e 6,3% no

acumulado de 12 meses.

Na comparação de janeiro com dezembro, o volume de vendas registrou queda em cinco das oito atividades pesquisadas, com destaque para livros, jornais, revistas e papelaria (-26,5%). Também recuaram tecidos, vestuário e calçados (-8,2%), móveis e eletrodomésticos (-5,9%), supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-1,6%) e combustíveis e lubrificantes (-0,1%).

Três segmentos tiveram alta em janeiro, na comparação com o mês anterior: outros artigos de uso pessoal e doméstico (8,3%), artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (2,6%) e equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (2,2%).

Vitor Abdala/ABR



tribuinte pode fazer pagamentos à Conta Única do Tesouro por meio do Pix, sistema de pagamentos instantâneos do Banco Central. O PagTesouro dispensa a emissão da Guia de Recolhimento da União (GRU).

Diversos órgãos oferecem pagamentos de serviços via Pix dentro do PagTesouro. Entre eles, estão o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi); o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); a Secretaria de Pesca e Aquicultura do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; o Departamento da Polícia Rodoviária Federal (DPRF); a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac)

e o Comando do Exército.

Segundo o Tesouro, além da conveniência na forma de pagamento, o PagTesouro tem como vantagem a celeridade. A transação é compensada instantaneamente, com a entidade pública verificando o efetivo recolhimento da taxa, da contribuição, do serviço em segundos.

A inovação foi desenvolvida pela Secretaria de Governo Digital do Ministério da Economia, pelo Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), em parceria com o Banco do Brasil (BB) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que recebeu valores do PagTesouro em fase de testes em setembro de 2019.

ABR

Política

PGR recorre da decisão que anulou condenações de Lula; STF reforça segurança de Fachin



A PGR (Procuradoria-Geral da República) recorreu nesta sexta-feira (12) contra a decisão do ministro Edson Fachin, relator da Operação Lava Jato no STF (Supremo Tribunal Federal), de anular as condenações do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Para a Procuradoria, a competência da 13ª Vara Federal do Paraná deve ser preservada para o processamento das quatro ações penais em curso contra o petista -os casos do triplex de Guarujá, do sítio de Atibaia, da sede do Instituto Lula e das doações ao Instituto Lula.

“Com vistas a preservar a estabilidade processual e

a segurança jurídica”, argumentou a PGR, devem ser mantidas as condenações e continuados os processos.

Assinado pela subprocuradora-geral da República Lindôra Araújo, o recurso é destinado a Fachin e, caso o relator não reconsidere sua decisão monocrática de segunda-feira (8), a representante da PGR pede que a matéria seja julgada por órgão colegiado -a Segunda Turma da corte, composta por cinco ministros, ou o plenário.

Caso a corte não acate o pedido no sentido de manter a 13ª Vara Federal do Paraná como responsável pelas ações penais, a Procuradoria solicita que a decisão passe a ter efeitos daqui para a frente,

preservando todos os atos processuais instrutórios e decisórios já praticados em Curitiba.

Na segunda-feira (8), a pedido da defesa de Lula, Fachin reconheceu a incompetência da Justiça Federal em Curitiba para processar e julgar o ex-presidente. Para o ministro, as acusações contra o petista não se restringem especificamente à Petrobras e, portanto, extrapolam a atuação da 13ª Vara Federal.

Os casos, segundo decidiu Fachin, devem prosseguir na Justiça Federal do Distrito Federal. A transferência das ações penais ainda não foi efetivada em razão de trâmites burocráticos.

Marcelo Rocha/ABR

Conselho de Ética dará continuidade a processo contra Daniel Silveira



O Conselho de Ética da Câmara dos Deputados decidiu hoje (12), por 13 votos a 2, dar continuidade ao processo contra Daniel Silveira (PSL-RJ) por quebra de decoro parlamentar.

O colegiado aprovou o parecer preliminar do deputado Fernando Rodolfo (PL-PE) que pediu a continuidade da representação que apura quebra de decoro parlamentar praticada por Silveira razão de vídeo com discurso de ódio e ataques aos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), além de apologia ao AI-5, instrumento de repressão mais duro da ditadura militar.

AGU afirma que importação de vacinas por juízes coloca em risco saúde de milhões de brasileiros

A AGU (Advocacia-Geral da União) recorreu à Presidência do TRF-1 (Tribunal Regional Federal da 1ª Região) contra a decisão judicial que autorizou a importação de vacinas contra a Covid-19 pela Anamages (Associação Nacional dos Magistrados Estaduais).

A Justiça do Distrito Federal autorizou nesta semana que os juízes comprassem vacinas no exterior sem a participação do governo federal.

AAGU argumenta pela necessidade de um aval anterior da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

A compra, no entender da AGU, coloca os interesses particulares dos compradores em “detrimento do interesse público e da comunidade nacional”, viola o princípio da isonomia ao facilitar a compra pelo esfera privada e pode resultar em

“riscos imensuráveis” aos que vão tomar as vacinas.

“Permitir que uma determinada categoria profissional se imunize antes das pessoas que integram os grupos mais vulneráveis, representa um privilégio que desconsidera os principais valores que orientam o Sistema Único de Saúde”, diz a AGU.

Para contestar a decisão do juiz da 1ª instância, os advogados da união argumentam que a compra vai comprometer o PNO (Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação), violar a equidade e universalidade do acesso ao imunizante, prejudicar a coordenação do PNO e comprometer a credibilidade do plano de vacinação do Ministério da Saúde.

A AGU afirma ainda que ao driblar as normas da Anvisa e comprometer o PNO, a compra coloca em risco “a saúde de milhões de brasileiros”.

Camilla Mattoso/Folhapress



As ameaças feitas por Silveira foram o que motivou sua prisão em flagrante, no dia 16 de fevereiro, após a divulgação do vídeo, por determinação do ministro do STF Alexandre de Moraes. A decisão foi confirmada tanto pelo plenário do Supremo quanto pelo plenário da Câmara dos Deputados.

A defesa de Silveira chegou a solicitar a possibilidade de o deputado participar presencialmente das reuniões do Conselho de Ética. O ministro Alexandre de Moraes negou o pedido, argumentando que o deputado poderá participar das reuniões por meio de videoconferência.

O processo contra Silveira no Conselho de Ética tem

por base sete representações diferentes de autoria dos partidos PSOL, PT, PDT, PCdoB, PSB, Rede e Podemos, que foram unificadas em uma única representação.

Esta representação foi unificada a outra, apresentada pela Mesa Diretora da Casa e que trata do mesmo assunto, e ambas passarão a ter tramitação conjunta.

De acordo com o presidente do colegiado, Juscelino Filho (DEM-MA), como houve a unificação, a decisão de hoje reabre o prazo de dez dias úteis para que Daniel Silveira apresente sua defesa prévia por escrito, para depois ter início a fase de instrução.

Luciano Nascimento/ABR

Novas lâmpadas prometem destruir coronavírus e ajudar no retorno aos escritórios



Novas lâmpadas que prometem destruir o coronavírus e ajudar na volta à vida pré-pandemia chegam ao Brasil hoje. Criadas pela Signify, as lâmpadas são voltadas para o mercado corporativo e utilizam luz ultravioleta (UV-C) para inativar vírus e bactérias em poucos segundos.

A tecnologia não é exatamente nova, ela é conhecida há mais de 30 anos. O diferencial das novas lâmpadas é que elas foram analisadas por pesquisadores da Universidade de Boston, nos Estados Unidos, que atestaram a eficácia contra o novo coronavírus, causador da covid-19.

Em poucos segundos, a luz foi capaz de reduzir em 99% o coronavírus, em teste de laboratório. O tempo de atuação para resultados similares em grandes ambientes, entretanto, é maior.

De acordo com a empresa, a área de desinfecção atendida pelas lâmpadas UV-C depende de fatores como a ventilação e o tamanho dos ambientes, mas a área de atuação das luzes pode chegar a 25 metros quadrados. No caso de uma nova lâmpada móvel chamada Trolley, que tem rodas para locomoção, a capacidade de desinfecção é de até 50 metros quadrados em 30 minutos e de 95 metros qua-

drados no caso de uma unidade que tenha duas lâmpadas.

A tecnologia de iluminação atua contra o coronavírus e outros microrganismos ao prejudicar seu material genético e minimizar sua capacidade de replicação. A iluminação, porém, não é completamente inofensiva a humanos. A exposição prolongada pode levar a efeitos colaterais, como danos ao sistema imunológico e à pele e a alterações no ciclo circadiano (o ritmo de dia e noite do organismo). Por isso, os produtos da Signify contam com uma proteção que permite o uso mesmo com pessoas no ambiente. Exame

Como a nova geração de Wi-Fi vai melhorar sua rede doméstica



Quando a pandemia chegou, fomos forçados a ficar em casa e a transferir nosso trabalho e nossos hobbies para a internet. Reuniões de escritório e salas de aula foram substituídas por chamadas de vídeo. Assistimos mais à Netflix, jogamos mais videogames e fizemos compras on-line.

O resultado: abusamos de nossa rede Wi-Fi doméstica com vários dispositivos, que estavam trabalhando mais do que nunca. A conexão de internet congestionada, que contribuiu para chamadas de vídeo irregulares e downloads lentos, tornou-se a dor de cabeça tecnológica número um.

Agora, uma nova geração de Wi-Fi, conhecida como Wi-Fi 6, chegou para resolver

Apple superestimou demanda por iPhone 12 Mini e corta produção

A Apple deve cortar a produção do novo iPhone 12 Mini, o menor e mais barato da linha lançada no final do ano passado, em até 70%, anunciou nesta quarta-feira, 10, a agência asiática Nikkei. O corte sinaliza uma redução de 20% em toda a linha iPhone 12.

De acordo com a Nikkei, algumas das empresas produtoras de componentes tiveram pedidos temporariamente parados para componentes do iPhone 12 Mini, enquanto outras tiveram sua fabricação direcionada para peças dos iPhone 12 Pro e Pro Max.

Apesar disso, a meta de produção do gigante americano ainda é maior do que no ano passado. A Apple mira

fabricar 230 milhões de unidades em 2021, 11% mais do que no ano passado.

Para analistas consultados pela agência, parte da demanda reduzida pode estar no tamanho da bateria: como o aparelho é menor e ainda conta com conectividade 5G, o consumo energético é elevado. Pelo mesmo preço é possível conseguir um iPhone 11, que tem uma bateria fisicamente maior e maior tempo de duração.

A agência Reuters afirmou em janeiro que as vendas do modelo Mini totalizaram 5% do total de vendas de iPhone na primeira metade de janeiro, ainda que a Apple tenha estimado que a produção do aparelho fosse entre 10% e 15%, afirmou a Nikkei. Exame



esse problema. Traz velocidades mais rápidas e cobertura mais ampla. E o mais importante: a tecnologia sem fio faz um trabalho melhor ao compartilhar de modo eficiente a conexão de dados entre um grande número de dispositivos domésticos, como telefones, tablets, computadores, alto-falantes inteligentes e TVs.

Com o Wi-Fi 6, quando um dispositivo consome grandes quantidades de dados – um console de videogame baixando um jogo enorme, por exemplo –, não há desaceleração do resto da rede, como acontecia com a tecnologia Wi-Fi passada.

O Wi-Fi 6 estreou em 2018, mas chegou às massas apenas este ano, quando se tornou mais acessível, com

dispositivos que custam apenas US\$ 70, e mais amplamente disponível em novos roteadores de internet. Muitos smartphones e computadores recentes agora também incluem chips que os ajudam a aproveitar o Wi-Fi 6.

Como ele funciona exatamente? Imagine carros andando em uma estrada. Em redes Wi-Fi mais antigas, os carros, que representam dispositivos que transmitem dados, circulam em uma única faixa. Um dispositivo que leva muito tempo para completar uma tarefa pesada de dados é como o motorista que dirige bem devagar, forçando os que estão atrás a diminuir a velocidade.

O Wi-Fi 6 reduz o congestionamento ao direcionar o tráfego.

Exame

Sustentabilidade

Novo índice avaliará sustentabilidade das cidades brasileiras



O Instituto Cidades Sustentáveis lançará, no dia 23 de março, o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades, ferramenta que vai permitir mapear, monitorar e avaliar o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em diversas cidades brasileiras.

Elaborado com base em mais de 80 indicadores, o índice atribui, para cada município, uma pontuação específica por objetivo e outra, mais abrangente, para o conjunto dos 17 ODS. Com isso, o Instituto Cidades Sustentáveis espera contribuir para um movimento de transformação

efetiva nas cidades brasileiras, orientando a ação municipal a partir de referências e metas com base em indicadores de gestão.

A metodologia do IDSC-BR foi elaborada pela rede SDSN (Sustainable Development Solution Network), uma iniciativa que nasceu dentro da própria ONU para mobilizar conhecimentos técnicos e científicos da academia, da sociedade civil e do setor privado no apoio de soluções em escalas locais, nacionais e globais. Lançada em 2012, a SDSN já desenvolveu índices para diversos países e cidades do mundo.

O lançamento do Índice

acontece no dia 23 de março, terça-feira, das 10h às 11h30, em evento virtual, com a participação de Jorge Abrahão, coordenador geral do ICS, e Jeffrey Sachs, presidente da Sustainable Development Solutions Network (SDSN).

Inicialmente a plataforma apresentará uma avaliação de 770 municípios, a partir de dados disponíveis nas bases nacionais. Com o comparativo em mãos, as cidades selecionadas também poderão gerar um Relatório Voluntário Local (RVL), instrumento de prestação de contas sobre o progresso da implementação dos ODS em nível nacional e subnacional. Notícia Sustentável

Recuperação econômica pós-covid está longe de ser “verde”, diz ONU



A recuperação econômica pós-covid não é verde. Menos de 20% dos recursos aprovados em 2020 para a recuperação favorecem o meio ambiente e o combate às mudanças climáticas, segundo a ONU, que destacou, porém, a ação de alguns países.

“Neste momento, os gastos verdes globais estão aquém da gravidade das três crises planetárias que são as mudanças climáticas, o desaparecimento da natureza e a poluição”, disse Inger Andersen, diretora executiva do Programa da ONU para o Meio Ambiente (Pnuma), no preâmbulo do relatório publicado nesta quarta-feira, 10, em colaboração com a Universidade de Oxford.

Mundo desperdiça 17% dos alimentos disponíveis para consumo

Estima-se que 931 milhões de toneladas de alimentos, o que significa dizer que 17% do total de alimentos disponíveis aos consumidores em 2019 foram para o lixo de residências, varejo, restaurantes e outros serviços alimentares. É o que aponta uma nova pesquisa da ONU que visa apoiar os esforços globais para reduzir pela metade o desperdício de alimentos até 2030.

De acordo com a ONU News, a quantidade equivale a aproximadamente 23 milhões de caminhões de 40 toneladas totalmente carregados – o suficiente para circular a terra sete vezes.

O Índice de Desperdício de Alimentos 2021, do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e da organização parceira WRAP, analisa as sobras alimentares que ocorrem nos pontos de venda, restaurantes e residências – considerando as partes comestíveis e não comestíveis, como ossos e conchas.

O relatório apresenta a mais abrangente coleta de dados, análise e modelagem de desperdício de alimentos até o momento e oferece uma metodologia para os países mensurarem a perda. No total, 152 unidades de observação foram identificadas em 54 países. Notícia Sustentável



De acordo com o novo Observatório Global de Reativação, também apoiado pelo FMI, em 2020 apenas 18% dos montantes dos planos de relançamento pós-covid foram “verdes”, ou seja, com ações contempladas capazes de reduzir as emissões de gases de efeito estufa, limitar a poluição e/ou melhorar o capital natural.

Este valor pode estar subestimado, no entanto, uma vez que os investigadores excluíram os fundos da Comissão Europeia para evitar a contabilização também a nível nacional. Se esses valores forem adicionados, o total representaria 23,4%.

Os números compilados por especialistas da Universidade de Oxford levam em consideração os

programas das 50 maiores economias do planeta.

De acordo com sua análise, os 341 bilhões de dólares destinados a uma reativação verde (18% dos 1,9 trilhão de dólares aprovados, o que exclui as medidas de resgate avaliadas em 11,1 trilhões) se concentraram em um punhado de países desenvolvidos.

São principalmente Coreia do Sul, Espanha e Alemanha, de acordo com o relatório, que também cita Dinamarca, Finlândia, França, Noruega e Polônia, entre outros países.

“Claramente, há países que levam a reativação verde a sério. Esse não é o caso da maioria, infelizmente”, disse à AFP Brian O’Callaghan.

Exame

Viação Bela Sintra Ltda.
 CNPJ/ME nº 23.851.448/0001-14 – NIRE 35.229.616.614
Edital de Convocação – Reunião de Sócios
 Ficam convidados os sócios da **Viação Bela Sintra Ltda.** ("Sociedade") para participarem da Reunião de Sócios da Sociedade, a realizar-se às 10h00 do dia 23/03/2021, na sede social localizada na Estrada João Rodrigues de Moraes, nº 1.488, sala 01, bairro da Lagoa, cidade de Itapeverica da Serra-SP, a fim de, nos termos da Cláusula 13 do Contrato Social da Sociedade, deliberar acerca da exclusão do Sr. Marcelo Silvestre Ferrão Gomes da qualidade de sócio de Sociedade, por infração grave, com fundamento nas alíneas a), b) e d) do § Único da Cláusula 13 do Contrato Social. São Paulo-SP, 12/03/2021. **Viação Bela Sintra Ltda. Fernando Manuel Mendes Nogueira e Celso Ricardo Veiga.** (13, 16 e 17/03/2021)

Eólica Serra das Vacas III S.A.
 CNPJ/ME nº 19.694.110/0001-29 – NIRE 35.300.462.459
Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 13 de dezembro de 2020
1. Data Hora e Local: Realizada aos 13/12/2020, às 11:00 horas, na sede social da Companhia, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 1.931, 4º andar, sala 07, Jardim Paulistano, São Paulo-SP. **2. Convocação e Presença:** Dispensada, face a presença de acionistas representando a totalidade do capital social. **3. Mesa:** Sr. Fernando Bontorim Amato – Presidente; Sr. Carlos André Arato Bergamo – Secretário. **4. Ordens do Dia:** O Sr. Presidente declarou instalada a Assembleia e informou que, como já era do conhecimento de todos, tinha a mesma por finalidade deliberar sobre: (i) a retificação da Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 08/10/2019, arquivada na Junta Comercial do Estado de São Paulo sob registro nº 685.592/19-4; (ii) a retificação das Atas de Assembleia Geral Extraordinária, realizadas no dia 13/12/2019 e 12/06/2020, arquivadas na Junta Comercial do Estado de São Paulo sob registro nº 345.884/20-6 e 346.101/20-7, respectivamente, e ratificação das demais deliberações. **5. Deliberação:** Deliberou-se por unanimidade e sem reservas: **5.1.** Retificar a Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 08/10/2019, para alterar o item "5.1", das deliberações da Assembleia supracitada que deve vigorar com a seguinte redação: "Reduzir o capital social da Companhia, por considerá-lo excessivo, nos termos do artigo 173, caput, da Lei das S.A., no valor total de R\$ 6.000.000. Dessa forma, o capital social da Companhia passa dos atuais R\$ 51.043.158,39, para R\$ 45.043.158,39, totalmente integralizados, representado por (i) 42.176.000 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal e (ii) 4.367.023 ações preferenciais resgatáveis, nominativas e sem valor nominal. 5.1.1. A redução de capital dar-se-á mediante o cancelamento total de 6.000.000 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, de modo que o capital social da Companhia, antes dividido em (i) 48.176.000 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal e (ii) 4.367.023 ações preferenciais resgatáveis, nominativas e sem valor nominal, passa a ser dividido em (i) 42.176.000 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal e (ii) 4.367.023 ações preferenciais resgatáveis, nominativas e sem valor nominal. 5.1.2. Decorrido o prazo de 60 dias para oposição de credores, conforme disposto no artigo 174 da Lei das S.A., o acionista receberá, a título de restituição de capital em virtude da redução ora aprovada, a quantidade de 6.000.000 de ações, pelo valor total de R\$ 6.000.000,00. 5.1.3. Em decorrência da redução de capital acima deliberada, o artigo 5º do Estatuto Social da Companhia passa a vigorar com a seguinte nova redação: "ARTIGO 5: O capital social autorizado é de R\$ 125.000.000,00. O capital social subscrito é de R\$ 45.043.158,39, totalmente integralizados, representado por (i) 42.176.000 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal e (ii) 4.367.023 ações preferenciais resgatáveis, nominativas e sem valor nominal". **5.2.** Retificar as Atas de Assembleia Geral Extraordinária, realizadas no dia 13/12/2019 e 12/06/2020, arquivadas na Junta Comercial do Estado de São Paulo sob registro nº 345.884/20-6 e 346.101/20-7, respectivamente, que passam a vigorar com a seguinte redação: a) Onde constava: "O capital social é de R\$ 41.043.158,39, totalmente integralizados, representados por (i) 38.176.000 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal" b) Leia-se: "O capital social é de R\$ 44.543.158,39, totalmente integralizados, representado por (i) 41.676.000 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal" **5.3.** Ratificar os demais termos constantes nas Atas ora retificadas que não tenham sido expressamente corrigidos no presente Ata, bem como as demais disposições do Estatuto Social da Companhia não expressamente alteradas por este instrumento. **5.4.** Em razão das deliberações aprovadas acima, os acionistas autorizam, neste ato, a administração da Companhia a praticar todos os atos necessários para a efetivação e implementação das deliberações ora aprovadas, podendo, para tanto, praticar todos os atos, assinar todos os documentos e cumprir todas as formalidades necessárias, nos termos e condições do Protocolo. **6. Quórum de Deliberações:** Todas as deliberações da Assembleia foram tomadas por unanimidade de votos dos presentes. **7. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Assembleia, sendo lavrada a presente Ata. São Paulo, 13/12/2020. Assinaturas: **Mesa:** Fernando Bontorim Amato – Presidente; Carlos André Arato Bergamo – Secretário. **Acionistas:** Eólica Serra das Vacas Holding S.A. **Fernando Bontorim Amato e Carlos André Arato Bergamo. Advogado Responsável:** Renata Lisboa Nachif Athayde – OAB/SP 195.861. **Contadora Responsável:** Regina Dorea de Santana – CRC ISP 212.769/0-4.

Dólar tem maior queda semanal desde novembro com BC e PEC



Brooklyn Empreendimentos S.A.
 CNPJ/ME nº 61.364.022/0001-25
Convocação
Assembleia Geral Extraordinária
 Ficam os senhores acionistas desta Sociedade convidados a se reunirem em AGE, a realizar-se às 10h30 do dia 22/03/2021, na sede social à Rua Dr. Renato Paes de Barros, nº 618, conjunto 01, sala 06, Itaim Bibi, São Paulo/SP, para deliberarem a respeito da seguinte ordem do dia: (i) Proposta efetuada pela Diretoria para aquisição de todas as ações ordinárias em poder dos acionistas minoritários, para manutenção em tesouraria ou cancelamento. São Paulo, 10/03/2021. **A Diretoria.** (12, 13 e 16/03/2021)

DÓLAR
 compra/venda
 Câmbio livre BC - R\$ 5,5640/ R\$ 5,5634 **
 Câmbio livre mercado - R\$ 5,5580 / R\$ 5,5600 *
 Turismo - R\$ 5,5830 / R\$ 5,7200

(*) cotação média do mercado
 (**) cotação do Banco Central

Variação do câmbio livre mercado no dia: 0,36 %

OURO BM&F
 R\$ 305,500

BOLSAS
 B3 (Ibovespa)
 Variação: -0,72%
 Pontos: 114,160
 Volume financeiro: R\$ 28,552 bilhões
 Maiores altas: Embraer ON (4,80%), Multiplan ON (3,94%), Eztec ON (3,03%)
 Maiores baixas: B2W Digital ON (-5,21%), Via Varejo ON (-4,22%), Lojas Americanas PN (-3,56%)

S&P 500 (Nova York): 0,10%
 Dow Jones (Nova York): 0,90%
 Nasdaq (Nova York): -0,59%
 CAC 40 (Paris): 0,21%
 Dax 30 (Frankfurt): -0,46%
 Financial 100 (Londres): 0,36%
 Nikkei 225 (Tóquio): 1,73%
 Hang Seng (Hong Kong): -2,20%
 Shanghai Composite (Xangai): 0,47%

Bolsa fecha em baixa de 0,72%, a 114.160,40 pontos, e perde 0,90% na semana



O Ibovespa concluiu a semana acumulando leve perda de 0,90% no período, vindo de recuperação de 4,70% no intervalo anterior. Nesta sexta-feira, o índice da B3 se alinhou ao dia negativo no exterior, movido por novo avanço dos rendimentos dos Treasuries em meio à expectativa por mais inflação nos Estados Unidos, em consequência da política monetária acomodaticia e do novo pacote fiscal, de US\$ 1,9 trilhão, sancionado na quinta-feira pelo presidente Joe Biden.

Com a já precificada aprovação da PEC Emergencial, e o pouco efeito da leitura sobre o varejo doméstico nesta sexta-feira, o Ibovespa, vindo

de três dias de ganhos, fechou esta última sessão da semana em baixa de 0,72%, aos 114.160,40, tendo se mantido em variação mais contida, entre mínima de 113.253,10 e máxima de 114.983,76 pontos, da abertura.

Mais fraco, o giro financeiro foi de R\$ 28,6 bilhões. No mês, o índice avança 3,75%, limitando as perdas a 4,08% no ano.

“Os preços ao produtor nos EUA entregaram outro ganho sólido”, observa em nota Edward Moya, analista da Oanda em Nova York, chamando atenção para o aumento da demanda final no PPI, na comparação ano a ano, de 1,7% para 2,8%, o maior desde 2018. IstoÉDinheiro

A estratégia mais ativa de intervenção do Banco Central no câmbio fez o dólar cair 2,18% nesta semana. Foi a maior desvalorização desde a última semana de novembro de 2020. A aprovação da PEC Emergencial também ajudou, enquanto a assinatura do pacote fiscal nos Estados Unidos, de US\$ 1,9 trilhão, do presidente norte-americano, Joe Biden, teve efeitos mistos. Primeiro, fez a moeda cair ante pares fortes e emergentes, diante da perspectiva de mais liquidez e crescimento na economia americana. Mas nesta sexta-feira fortalece a divisa dos Estados Unidos, inclusive ante o real, ao elevar o temor dos participantes do mercado de que o crescimento maior trará alta da inflação e a possibilidade de o Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano) ter de subir os juros mais cedo que o esperado.

Por isso, o dólar subiu ante o real nesta sexta mesmo com leilão extra do Banco Central, de US\$ 750 milhões. Mas a moeda do Brasil aca-

bou tendo desempenho melhor que outras emergentes. A divisa americana subiu 1,31% na Turquia e 0,88% na África do Sul, enquanto ante o real fechou a sexta-feira com alta de 0,30%, cotado em R\$ 5,5597. No mercado futuro, o dólar para abril subiu 0,26%, a R\$ 5,5575.

Apesar da melhora desta semana, a dúvida é se o real vai conseguir recuperar terreno de forma sustentada, avalia a analista de moedas e mercados emergentes do Commerzbank, Melanie Fischinger.

Um novo ponto de incerteza ao já incerto cenário local foi a volta ao jogo político do ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que traz preocupação com o avanço das reformas fiscais de Jair Bolsonaro, que pode querer medidas mais populistas. Para a semana que vem, é esperada a primeira alta de juros em vários meses pelo Banco Central, que pode dar algum alívio ao câmbio, mas a analista avalia que pode não ser suficiente para uma recuperação mais forte do real. IstoÉDinheiro

Negócios

Gigante das assinaturas: DocuSign fatura US\$1,5 bi e dobra de tamanho no Brasil



A DocuSign, empresa de tecnologia com valor de mercado de 43 bilhões de dólares, cresceu de forma significativa no último ano. Globalmente, aumentou o volume de negócios em 49% e atingiu a marca aproximada de US\$ 1,5 bilhão em receita. O resultado está bastante relacionado ao aumento nas assinaturas da plataforma – a receita gerada a partir dessa, que é a principal linha de negócio da companhia, aumentou 50%, para US\$ 1,3 bilhão. Hoje, a empresa tem 892 mil clientes, aumento de 42% em relação ao ano de 2019.

No mesmo dia em que a empresa anuncia os resultados, um resultado recente do S&P 500 mostra que a tecnologia continua sendo altamente procurada por investidores. Nesta quinta-feira, uma recuperação nas ações do setor impulsionou o índice para um fechamento recorde, com investidores indo atrás de empresas que ficaram para trás na última semana, segundo o Wall Street Journal.

Mas, nem só nos Estados Unidos a tecnologia foi valorizada. No Brasil, a pandemia e a necessidade de negócios digitais seguros também trouxe boas perspectivas para a DocuSign, na visão de Gusta-

vo Brant, vice-presidente da empresa para a América Latina. Em entrevista, o executivo afirma que a filial dobrou de tamanho em 2020 (em relação ao de 2019) e já fez o mesmo em 2021, em apenas três meses.

“Queremos cuidar do começo ao fim de todos os problemas relacionados à assinatura. Desde a preparação de um documento até toda a análise e inteligência da massa de contratos que as empresas têm. A gente vê um mercado fértil para isso no Brasil e deve continuar investindo nele nos próximos anos”, afirma.

Exame

Wine pede registro de companhia aberta e refaz caminho para o IPO



O segundo semestre de 2020 foi de intensa movimentação na B3. Diante de uma janela de extrema liquidez, mais de 50 empresas protocolaram seus pedidos de abertura de capital. Dessa fila, 24 companhias estrearam na bolsa brasileira antes da chegada de 2021.

Parte da safra que adiou esses planos, a Wine, e-commerce de vinhos, suspendeu sua oferta em novembro, poucos dias antes do IPO em que buscava captar cerca de R\$ 750 milhões. Agora, quatro meses depois, a empresa está refazendo seu caminho rumo ao mercado de capitais.

A Wine entrou com um pedido de registro de companhia aberta na Comissão de

Produção de motos tem forte queda em fevereiro, e o mesmo vai ocorrer com setor automotivo em março

O colapso do sistema de saúde amazonense, que levou ao fechamento de fábricas no Polo Industrial de Manaus, teve forte impacto na montagem de motocicletas. De acordo com a Abraciclo (entidade que representa as fabricantes de motos), houve queda de 38,6% na produção de fevereiro em comparação ao mesmo mês de 2020.

Segundo dados da entidade, foram produzidas 58.014 unidades no último mês. No acumulado do primeiro bimestre, a retração é de 42,7% na comparação com o ano passado.

O presidente da Abraciclo, Marcos Fermanian, afirmou que a fila de espera já chega a 150 mil unidades. “Acreditamos que, com produção plena a partir de março, conseguiremos recuperar parte dos volumes”, disse o executivo em comunicado di-

vulgado nesta quinta (11).

A produção de automóveis deve seguir o mesmo caminho em março devido à falta de peças, principalmente semicondutores. Há fábricas com paralisações totais ou parciais em São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

A General Motors segue com contratos de trabalho suspensos e férias coletivas nas fábricas de São José dos Campos (interior de São Paulo) e Gravataí (RS).

A linha de montagem gaúcha só deve retomar as atividades em junho. A unidade produz o Chevrolet Onix, carro mais vendido do Brasil.

Após uma primeira interrupção em fevereiro, a Honda Automóveis passou por mais dez dias de paralisação em março. A retomada da fabricação do Honda Civic em Sumaré (interior de São Paulo) estava prevista para esta quinta (11).

Biznews



Valores Imobiliários (CVM) e cancelou seu IPO. Na prática, a empresa passa a seguir ritos de transparência, como a divulgação de resultados trimestrais, e terá acesso a diferentes opções de financiamento. Inclusive, uma eventual abertura de capital.

“O roteiro do IPO foi importante para o mercado nos conhecer e entendermos nosso potencial”, diz Marcelo D’Arienzo, CEO da Wine, ao NeoFeed. “Mas decidimos que o ideal agora seria manter esse relacionamento, com transparência, e ter a flexibilidade de escolher como e quando usar os recursos do mercado de capitais.”

Na expectativa de obter a aprovação do registro junto à CVM em meados de

maio, a Wine já planeja um dos seus primeiros movimentos como companhia aberta: uma emissão de debêntures no valor de R\$ 120 milhões.

Com acionistas como a Península, do empresário Abilio Diniz, e a EB Capital, a companhia não esconde, no entanto, que o plano é preparar o terreno para acionar, enfim, a campanha na B3. Dessa vez, porém, o percurso mais provável é uma oferta pública dentro da instrução 476/2009.

Com trâmites menos rigorosos que a instrução 400, que concentra boa parte dos IPOs, a oferta 476 não envolve processos como a análise pela CVM e a divulgação de prospecto.

NeoFeed